

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Larissa de Oliveira Passamai¹
Aialla Martins dos Santos²
Lílian Melgaço de Araújo Guimarães³
Michelle Oliveira Neves⁴
Samille Cavalcante dos Santos⁵
Carlos Vítório de Oliveira⁶
Fabrício José Souza Bastos⁷

EXOTIC DRUG INTOXICATION IN CHILDREN UNDER FIVE YEARS: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

ABSTRACT

Exogenous drug intoxication is one of the most common preventable accidents in children under 5 years of age. The objective of this study is to identify the number of cases of exogenous infantile intoxication by drugs, in the municipality of Ilhéus, between 2010 and 2014. This is a retrospective, descriptive, quantitative approach based on data collected in the (SINAN) and the Superintendence of Health Surveillance (SUVISA). These records were analyzed in a simple statistical manner. The results showed that accidents due to exogenous intoxication in children under 5 years old were increasing in Bahia. In the municipality of Ilhéus, there was an increase in the number of cases due to this type of injury, with the highest rates of drug accidents found in the periods of 2013 and 2014, with a higher prevalence in female children. Thus, the number of reports found in SINAN and SUVISA may suggest underreporting of cases of exogenous drug intoxication in the municipality of Ilhéus. Thus, nurses' performance was important to the comprehensive care of children and family health, health promotion, prevention and rehabilitation of children victims of exogenous drug intoxication. It was also understood the importance of the notifications and analysis of data available in the Health Information Systems (SIS), since they make it possible to implement health actions and produce Public Policies aimed at reducing the morbidity and mortality of children caused by drug intoxication.

Keywords: Nursing; Pediatrics; Intoxication; Medicines.

¹ Enfermeira. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

² Enfermeira. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida

³ Enfermeira. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

⁴ Enfermeira. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

⁵ Enfermeira. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

⁶ Enfermeiro. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

⁷ Enfermeiro. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este autor assume a responsabilidade por todos os aspectos da confiabilidade e liberdade de viés dos dados apresentados e sua interpretação discutida.

RESUMO

A intoxicação exógena por medicamentos constitui um dos acidentes preveníveis mais frequentes em crianças menores de 5 anos de idade. O estudo tem como objetivo identificar o número de casos de intoxicação exógena infantil por medicamentos, no município de Ilhéus, no período de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e na Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA). Estes registros foram analisados de forma estatística simples. Os resultados evidenciaram que os acidentes por intoxicação exógena em crianças menores de 5 anos foram crescentes na Bahia. No município de Ilhéus, observou-se o aumento do número de casos por este tipo de agravo, tendo os maiores índices de acidentes com medicamentos encontrados nos períodos de 2013 e 2014, apresentando maior prevalência em crianças do sexo feminino. Desse modo, o número de notificações encontradas no SINAN e na SUVISA pode sugerir subnotificação dos casos de intoxicação exógena por medicamentos, no município de Ilhéus. Assim, a atuação do Enfermeiro constituiu-se importante à assistência integral a saúde da criança e da família, a promoção à saúde, a prevenção e reabilitação de crianças vítimas de intoxicação exógena por medicamentos. Compreendeu-se também a importância das notificações e análise dos dados disponíveis nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), já que, possibilitam implementar ações em saúde e produzir Políticas Públicas voltadas a redução da morbimortalidade de crianças ocasionadas por intoxicação medicamentosa.

Palavras- Chave: Enfermagem; Pediatria; Intoxicação; Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A intoxicação caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas que evidenciam o desequilíbrio orgânico do indivíduo em decorrência da interação do agente químico com o organismo, proporcionando efeitos adversos.¹

A intoxicação exógena constitui um problema de saúde pública no Brasil, principalmente, na faixa etária pediátrica. Isto se deve a um conjunto de fatores como os recursos dispensados durante o tratamento, as possíveis sequelas ocasionadas por este agravo às crianças e ao comprometimento familiar.² Assim, intoxicação exógena

“[...] é um processo decorrente da exposição a um agente capaz de produzir uma resposta nociva num sistema biológico, levando à lesão da sua função ou até mesmo à morte. É um processo dinâmico que pode progredir para situações de extrema gravidade que pode levar a criança a um desequilíbrio severo dos sinais vitais e falências de órgãos.”³

Os medicamentos são um dos principais agentes que causam acidentes tóxicos em seres humanos sugerindo-se, portanto, o desenvolvimento de medidas preventivas, avaliação dos fatores de risco e conhecimento das condutas e assistência da equipe de enfermagem.

No Brasil os principais causadores de intoxicação exógena em crianças são medicamentos, seguidos pelas emergências ocasionadas por animais peçonhentos e saneantes.^{1,4}

Sendo assim, a intoxicação exógena em crianças menores de cinco anos geralmente ocorre de forma acidental, devido ao fácil acesso a estes nas residências. Muitas vezes os pais subestimam a capacidade dos filhos em alcançarem os medicamentos em alguns locais da casa, facilitando assim o acesso das crianças.⁵

Um dos principais motivos para a ocorrência do envenenamento em crianças consiste no processo natural de crescimento e desenvolvimento infantil. Fase em que os indivíduos começam a apresentar descobertas e curiosidade pelo que se passa no meio o qual está inserido. Segundo Ramos; Targa; Stein⁶ 8.904 casos foram registrados no ano de 2000 com intoxicações medicamentosas não intencionais no Rio Grande do Sul. Para estes a faixa etária de maior ocorrência são menores de 5 anos, pois são mais curiosos e estão na fase em que levam os objetos e substâncias à boca.

Outro fator relacionado à criança consiste na atração que algumas embalagens oferecem além de sabores agradáveis e principalmente a falta de uma embalagem de proteção especial. Neste contexto, o período entre 1 a 5 anos constitui a fase mais perigosa da infância nos casos de intoxicação medicamentosa, uma vez que, nesta faixa etária ocorrem progressivas descobertas e o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança. Dificultando, assim, a percepção do perigo, o qual esta exposta.⁷

As reações adversas e as superdosagens, muitas vezes ocasionadas pela administração de medicamentos por parte dos pais das crianças, também são responsáveis por parcela importante das intoxicações exógenas infantis. Erros desse tipo podem ser cometidos devido a falta de informação dos pais sobre a medicação que administram nos filhos e/ou o descumprimento de horários prescritos.^{8,12}

O atual estudo justifica-se pela necessidade de estudos que auxiliem a compreender a extensão e a dimensão dos danos à saúde, decorrentes da exposição medicamentosa nessa faixa etária. Além de constituir um desafio consolidar a integralidade do atendimento à população no que se refere a este agravo nas emergências pediátricas.

O objetivo deste trabalho consistiu em, identificar o número de casos de intoxicação exógena infantil por medicamentos no município de Ilhéus no período de 2010 a 2014. Tem-se como objetivos específicos: discutir as variáveis de sexo, idade e ano de notificação dos

casos, identificar os cuidados de enfermagem na emergência pediátrica dos casos estudados e compreender os fatores de risco e as medidas preventivas para a intoxicação exógena.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados epidemiológicos coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁹ e da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA)¹⁰, sobre crianças menores de 5 anos acometidas por intoxicação exógena medicamentosa, no município de Ilhéus, BA, no período de 2010 a 2014.

Neste contexto, compreende-se que a pesquisa descritiva possui como objetivo descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.¹²

Os dados obtidos através do SINAN e da SUVISA foram tabulados e organizados em formatação gráfica, separados conforme o ano de notificação e sexo. Assim, possibilitou a visualização e análise comparativa dos resultados.

A análise de dados ocorreu de forma estatística simples e/ou porcentagem a fim de produzir informações sobre o tema estudado a partir do número de casos notificados de intoxicação exógena em crianças menores de 5 anos.

Dessa forma, compreende-se a estatística como o campo da matemática aplicada que fornece métodos possibilitando a coleta, organização, descrição, interpretação e análise de dados obtendo informações que possibilitam a tomada de decisão.¹³

O material bibliográfico utilizado para fundamentação teórica da pesquisa foi levantado em pesquisa às bases de dados LILACS e SCIELO contidas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Realizou-se inicialmente a leitura superficial de artigos científicos, dissertações e teses, o que possibilitou a seleção destes a pesquisa. Posteriormente, as obras foram lidas integralmente e fichadas, favorecendo a organização e a produção do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intoxicações envolvendo crianças menores de 5 anos constituem as causas mais frequentes de acidentes, correspondendo cerca de 7% dos casos mundiais. Destes 2% evoluem para óbito infantil.¹⁴

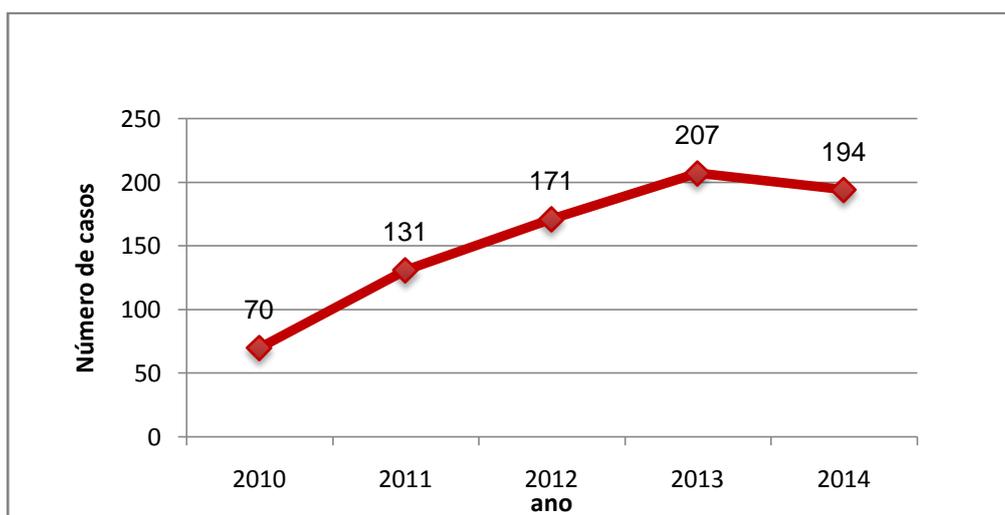
No Brasil, segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) foram notificados 30.249 (28,6%) intoxicações medicamentosas, no ano de 2011. Sendo, 1.914 (6,3%) no nordeste, e 306 (3,4%) casos ocorreram em pessoas menores de 5 anos. Em 2012, obteve-se 27.008 (27,3%) pessoas acometidas por esse agravo, apresentando 2.258 vítimas na região nordeste e 454 (5,5%) em crianças menores de 5 anos intoxicadas por medicamentos. Neste contexto, observou-se que estas substâncias constituíram os principais agentes causadores de morbimortalidade da população estudada, correspondendo a 36,7% em 2011 e 37,6% em 2012 dos acometimentos no Brasil.^{15, 16}

O gráfico 1 apresenta os dados coletados no SINAN referentes aos acidentes por intoxicação exógena medicamentosa que acometeram crianças menores de 5 anos na Bahia, analisados segundo o ano de notificação.

No estado da Bahia, no ano de 2010, foram notificados 70 casos de acidente com medicamentos. Em 2011, ocorreram 131 registros encontrados no SINAN, o que apresentou um aumento de 87% comparado ao ano anterior. Já em 2012, obteve-se 171 notificações e no ano de 2013, 207 registros foram coletados, demonstrando um acréscimo de 21% dos casos. No período de 2014 foram notificados 194 casos de intoxicação medicamentosa em menores de 5 anos, o que evidenciou uma redução de 6%, quando comparado a 2013.

Dessa forma, observou-se o menor número de notificações, no ano de 2010 e o maior número destas identificadas em 2013, no estado da Bahia. A análise evidenciou também uma pequena redução entre os anos de 2013 e 2014, e demonstrou aumentos significativos nos anos anteriores. Compreende-se, portanto, que o período estudado caracterizou-se pelo aumento das notificações, como observado no gráfico 1.

GRÁFICO 1: Intoxicação exógena em crianças menores de 5 anos, na Bahia, no período de 2010 a 2014



FONTE: SINAN, 2010 a 2014.

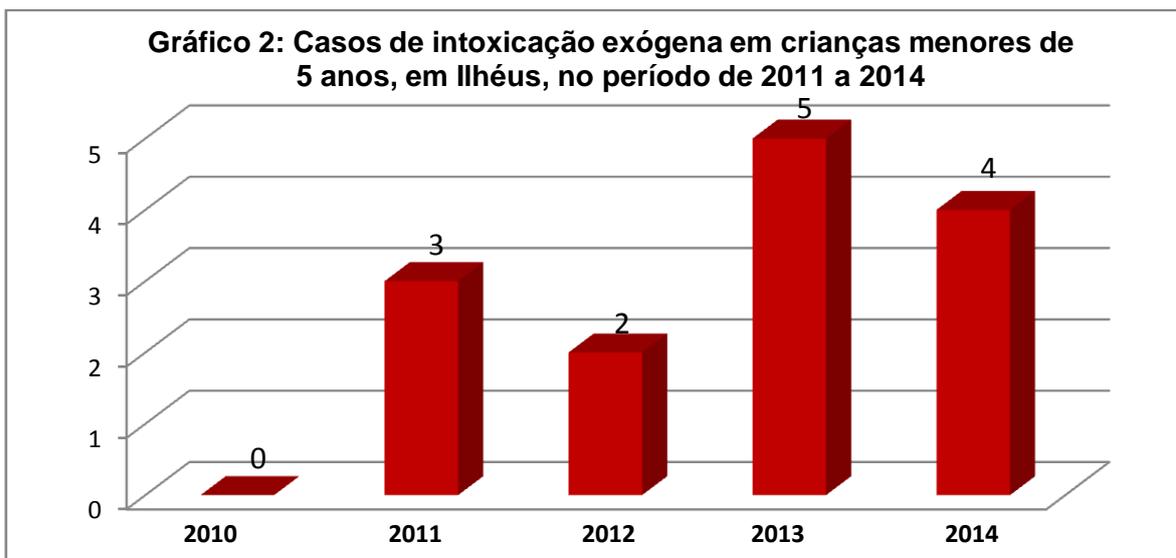
Segundo Magalhães et al¹⁸, no estado do Piauí, observou-se que os acidentes foram mais frequentes em crianças de 1 a 4 anos. Dessa forma, obtiveram-se 28% (n=141) dos casos registrados no Centro de Informação Toxicológica do Piauí (CITOX) no período de 2007 a 2012.

Neste contexto, estudos realizados no estado do Ceará permitiram observar uma elevada frequência dos casos de intoxicação exógena por medicamentos nas faixas etárias de 0 a 4 anos, o que corresponderam a 96,7% dos registros realizados.¹⁹

No Mato Grosso do Sul, em 2006, observou-se que 79,4% das notificações foram de crianças entre 1 a 4 anos. Sendo 56% do sexo masculino.²⁰

Dessa forma, a análise possibilitou compreender que a Bahia apresentou uma média de 20% (n=155) de crianças menores de 5 anos vítimas de intoxicação medicamentosa ao ano. Tem-se, contudo, que a média dos casos ignorados/brancos foi de 13,2% (n= 102) dos dados anuais. Desse modo, pode-se considerar que devido à Bahia constituir o maior estado da região nordeste, o quinto maior em extensão territorial e o quarto estado mais populoso do país, com 14.016.906 habitantes no ano de 2010. Além das condições socioeconômicas e culturais da população, possibilitaram identificar maiores índices de intoxicação exógena por medicamentos.^{21,24} Os altos valores de casos ignorado/brancos, considerando a dimensão, a densidade demográfica da Bahia e o número de notificações encontradas, permitiram sugerir que existem limitações à obtenção de registros sobre a intoxicação medicamentosa. Isto pode

ocorrer devido à dificuldade em coletar informações, ausência de dados e problemas de acesso da vítima as Unidades Notificadoras.



FONTE SUVISA, 2010 a 2014.

O gráfico 2 representa os casos notificados de intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de 5 anos, na cidade de Ilhéus-Ba. Dessa forma, no período de 2011, foram encontrados 10 casos de intoxicação medicamentosa, sendo 3 (n= 30%) casos registrados na faixa etária estudada. No ano de 2012, obteve-se 9 vítimas de acidentes por medicamentos, tendo 2 (n= 22,2%) notificações no grupo abordado na pesquisa. Em 2013, encontraram-se 11 pessoas acometidas por esse agravo, sendo que, 5 (n= 45,5%) registros foram na população estudada. E em 2014, coletara-se 13 casos de intoxicação medicamentosa, dos quais 4 (n= 30,8%) corresponderam a crianças menores de 5 anos no município.

Dessa forma, pode-se identificar que ocorreu uma redução de 33% dos casos encontrados no município de Ilhéus, entre 2011 e 2012. E o aumento destes em 2013, apresentando uma elevação de 150% das notificações quando comparados a 2012. Considerando o período de 2014, o percentual correspondeu a uma redução de 20% de intoxicação medicamentosa em menores de 5 anos. Em 2010, nenhum registro deste tipo de agravo foi encontrado, sendo encontrados 9 casos de intoxicação neste período, o que possibilitou sugerir à ausência do agravo ou a existência de números relevantes de subnotificações. Compreendeu-se, portanto, que 2010 e 2013 foram respectivamente, o menor e o maior número de intoxicação exógena por medicamentos, em Ilhéus-Bahia.

Dados encontrados no município de Itabuna demonstram que 11 casos de intoxicação medicamentosa foram encontrados no SINAN. Sendo 3 (n= 27,3%) registros em indivíduos menores de 5 anos de idade, em 2011 obteve-se 33 notificações, apresentando 11 (n= 33,3%) vítimas nessa faixa etária. No ano de 2012, encontraram-se 43 casos, destes 5 (n= 11,6%) notificações foram da população estudada, em 2013, encontraram-se 64 casos, dos quais 11 (n= 17,2%) corresponderam a crianças menores de 5 anos acometidas por intoxicação medicamentosa. E no período de 2014, foram identificadas 65 vítimas de acidentes com medicamentos, sendo 14 (n= 21,5%) casos envolvendo crianças menores de 5 anos.

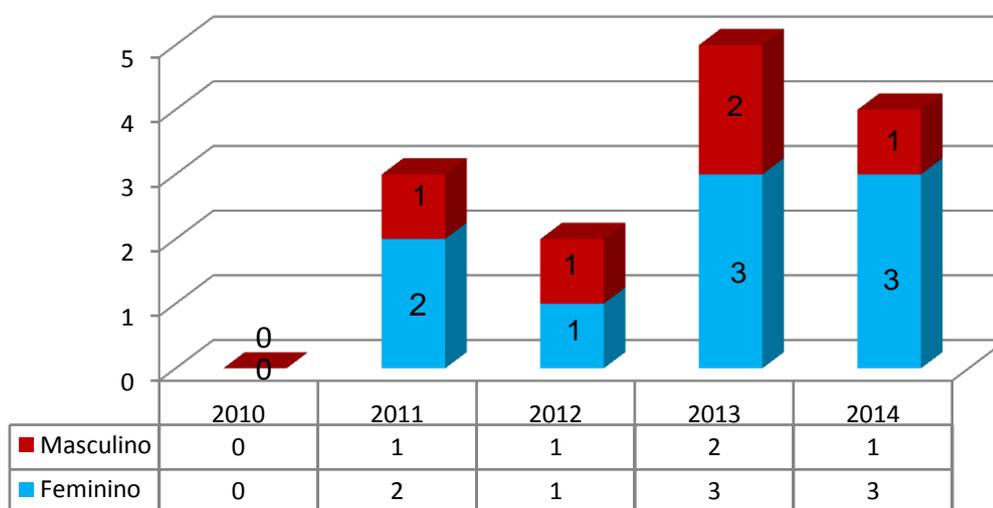
Estudos realizados em hospitais de Feira de Santana em 2010 ratificou que os acidentes com maior prevalência foram ocasionados por intoxicação medicamentosa. Neste obteve-se 631 notificações ocasionadas por agentes químicos em humanos, sendo que 207 (33%) corresponderam aos medicamentos.²²

Neste contexto, em um estudo desenvolvido em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, houve maior prevalência nas faixas etárias de 1 a 4 anos de idade, sendo que em menores de 1 ano as intoxicações medicamentosas ocasionaram 60% dos casos.²³

Dessa forma, os dados pesquisados corroboram com os resultados encontrados no município de Ilhéus, uma vez que, a faixa etária com maior frequência de notificações, no setor pediátrico, compreendeu a crianças menores de 5 anos de idade.

Sendo assim, observou-se uma média de 3% de dados ignorados/brancos por ano, nos períodos de 2010 a 2014. Neste contexto, identificou-se que em 2010 ocorreram 2 notificações nesta categoria, sendo que houve ausência de dados desse tipo de acidente no grupo estudado, considerando uma população de 11.167 crianças menores de 5 anos, segundo o IBGE²⁴. Neste contexto, sugere-se que pode ter ocorrido subnotificação e/ou os dados encontrados foram resultados da intensificação e efetividade de ações em saúde voltadas a prevenção de acidentes com medicamentos.

Gráfico 3: Casos de intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de 5 anos, analisados segundo sexo, em Ilhéus, no período de 2010 a 2014



FONTE: SUVISA, 2010 a 2014.

O gráfico 3 apresenta os dados de intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de 5 anos, analisados segundo o sexo.

No ano de 2010 não foram encontradas notificações. Em 2011, observaram-se 2 (n=66,7%) casos em crianças do sexo feminino e 1 (n=33,3%) registro do sexo masculino. Já no ano de 2012, os dados encontrados foram iguais para o sexo masculino e feminino. No período de 2013 identificaram-se 3 (n=60%) notificações de crianças do sexo feminino e 2 (n=40%) do sexo masculino. Em 2014 foram observados 3 (n=75%) casos de intoxicação medicamentosa em pessoas menores de 5 anos do sexo feminino e 1 (n=25%) registro correspondeu ao sexo masculino.

Tem-se que a média de acometimentos em crianças do sexo masculino foi de 1 caso por ano, e 1,8 notificações em crianças do sexo feminino. Dessa forma, os dados possibilitam compreender que houve maior frequência de acometimentos em crianças do sexo feminino do que masculino. Sendo assim, foram observados resultados que diferiram dos estudos da literatura, já que, nestes o sexo feminino apresentou menor prevalência de casos e as crianças do sexo masculino foram os mais acometidos por este tipo de acidente.

Segundo BLANK²⁵ os meninos apresentam o dobro de chance de serem acometidos por acidentes no final do primeiro ano do que as meninas, aumentando proporcionalmente com a idade.

Estudos realizados em Maringá abordaram que os acidentes ocasionados por medicamentos foram predominantes em pessoas do sexo feminino em quase todas as faixas etárias, exceto em crianças de 1 a 4 anos de idade, a qual apresentou maior prevalência de indivíduos masculinos.

Dessa forma, a maioria das crianças vítimas de intoxicação medicamentosa atendidas nas Urgências hospitalares foi predominantemente do sexo masculino, isto pode ocorrer devido a maior liberdade e autonomia destes em realizar atividades com menor supervisão direta dos adultos.²

Segundo Hahn; Labegalini; Oliveira, a faixa etária mais acometida por intoxicação medicamentosa foi menores de 5 anos de idade, com predominância em indivíduos do sexo masculino, sendo 37,35% dos casos ocasionados por medicamentos.

O município de Itabuna-Ba apresentou média de 5,2 casos de intoxicação medicamentosa em crianças do sexo masculino e 4,4 notificações de pessoas menores de 5 anos do sexo feminino. O maior número de notificações encontradas em meninos foi 9 (n=56,3%) registro e 7 (n=43,8%) em meninas, no ano de 2014. Observou-se que nos anos de 2010, 1 (n=33,3%) caso foi identificado no grupo masculino e 2 (n=66,7%) no feminino e em 2012, encontrou-se 1 (n=14,3%) registro de pessoa do sexo masculino e 6 (n=86%) feminino.

Estes valores possibilitaram analisar que no período de 2010 a 2012 as intoxicações medicamentosas em crianças menores de 5 anos foram mais frequentes em crianças do gênero feminino, o que corroborou com os resultados encontrados em Ilhéus-Ba.

Estudos realizados na região sul do Brasil, demonstraram, que os casos de intoxicação exógena por substâncias nocivas, como os medicamentos, acometeram mais frequentemente as crianças do sexo feminino, na qual representaram 52,1%.²⁶

Desse modo, a partir das discussões desenvolvidas no estudo fez-se necessário compreender as intervenções de enfermagem e terapêuticas prestadas às crianças intoxicadas por medicamentos voltadas à intoxicação exógena por medicamento consistem em realizar condutas, como avaliação clínica inicial do intoxicado, buscando observar os distúrbios orgânicos ocasionados pelos efeitos tóxicos da medicação, sinais vitais, identificar lesões causadas pelo medicamento, verificar tempo de exposição e o decorrido, via de administração, investigar condições clínicas prévias e medidas realizadas como forma de reverter o quadro apresentado pela criança intoxicada. Dessa forma, realiza-se o exame físico, enfatizando, as reações da intoxicação nos sistemas cardiorrespiratório e neurológico.²⁷

Sendo assim, os exames diagnósticos realizados são importantes para determinar a conduta terapêutica e dependem dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Neste contexto, solicita-se hemograma, glicemia, eletrocardiograma, gasometria arterial, dosagem de eletrólitos, função renal e hepática e radiografia de tórax.³⁰

As condutas de enfermagem e terapêuticas também consistem em promover a descontaminação gastrointestinal, a qual se compõe da lavagem gástrica, medida na qual se introduz uma sonda nasogástrica no paciente e realiza a lavagem do conteúdo gástrico. A administração do carvão ativado, que deve ser utilizado após a lavagem gástrica, caracteriza-se pela absorção das substâncias presentes no intestino, os absorvidos e os que estão na circulação entero hepática. Apresenta maior efetividade na primeira hora após a intoxicação. O tempo de utilização do carvão ativado não deve ultrapassar 72 horas. E os laxativos associados ao carvão ativado, sendo o manitol mais usado. A utilização de medidas para induzir a êmese, está atualmente, contra indicada.³¹

A administração de antídotos ou antagonistas como a Clonidina em pacientes dependentes de opióides, o Fulmazenil empregado como antagonista dos receptores benzodiazepínicos e o N-acetilcisteína utilizada como antídoto do Acetaminofeno, paracetamol,³³ pode-se fazer necessária à assistência voltada às crianças vítimas de intoxicação medicamentosa, principalmente, quando existe o conhecimento do agente causador. Dessa forma, pode ser necessário a administra bicarbonato intravenoso a fim de possibilitar o aumento da eliminação do tóxico, o qual constitui a diurese alcalina. Assim, ao alcalinizar a excreção urinária, aumenta a eliminação de salicilato, fenobarbital e clorpropamina. Há também a diálise para agentes de baixo peso molecular, a hemoperfusão e a hemofiltração em casos excepcionais, pois possuem alto custo.³⁴

O tratamento dos sintomas também se faz essencial para a assistência de crianças intoxicadas. Sendo estes sintomas semelhantes aos de pacientes clínicos, tais como, dor, alergias, convulsões e hipertermia. Compreende-se, portanto, a necessidade de desenvolver ações educativas voltadas à orientação das famílias sobre a importância do uso de medicamentos e autoadministração. Além da capacitação continua da equipe, com estímulo a integralidade e multidisciplinaridade das ações em saúde na emergência pediátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação exógena em crianças menores de 5 anos constitui um importante agravo a saúde, isto ocorre devido às repercussões na saúde e na qualidade de vida tanto das vítimas deste agravo quanto da família. Observou-se que os casos de intoxicação medicamentosa aumentaram consideravelmente, sendo mais frequentes em crianças do sexo feminino. O estudo permitiu sugerir que podem existir subnotificações dos casos de intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de 5 anos, no município de Ilhéus-Ba.

Neste contexto, o enfermeiro deve promover ações educativas, tendo em vista a inserção da família como estratégia essencial, já que, muitos dos acidentes na infância podem ser prevenidos, pois ocorrem por supervisão e armazenamento inadequados dos medicamentos, além da superdosagem e da automedicação, sendo esta uma questão cultural que carece de estudo e intervenção. A qualificação da equipe também se constitui importante ao cuidado integral a crianças vítimas de intoxicação exógena por medicamentos, uma vez que, possibilita compreender as notificações como práticas fundamentais ao planejamento de ações em saúde, permite realizar uma abordagem adequada, além de fornecer resolutividade e encaminhamento aos Centros de Assistência e Informações Toxicológicas.

REFERÊNCIAS

- 1- LEITE EMA, AMORIM LCA. Noções Básicas de Toxicologia. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas Faculdade de Farmácia, UFMG. 2006 [citado 2007 mar 17]. Disponível em: <<http://www.farmacia.ufmg.br/>>
- 2- SIQUEIRA KM, BRANDÃO JR, LIMA HF, GARCIA ACA, GRATONE FM, BRASILEIRO MSE. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de goiânia-go. Rev. Eletr. Enf. 2008; 10 (3): 662-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/>
- 3- MARCONDES E, VAZ FAC, RAMOS JLA, OKAY Y. Pediatria básica: tomo I: Pediatria Geral e Neonatal. São Paulo: Sarvier, 2003. 843.
- 4- Governo do Estado da Bahia Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB. Centro de Informações Antiveneno da Bahia – CIAVE. Apostila de Toxicologia Básica. Salvador – Bahia, 2009.
- 5- LOURENÇO J, FURTADO BMA, BONFIM C. Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. Acta Paul Enferm. 2008; 21 (2): 282-6.

- 6- RAMOS CLJ, TARGA MBM, STEIN AT. Perfil das intoxicações na infância atendidas pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), Brasil. Cad. Saúde Pública. 2005. jul- ago; 21 (4): 1134-41.
- 7- CORREA I, SILVA FM. Prevenção de acidentes domésticos à criança menor de 5 anos: percepção materna. Rev. Mineira de Enfermagem. 2006; 10 (4): 397-401.
- 8- ALCÂNTARA DA; VIEIRA LJS; ALBUQUERQUE VLM. Intoxicação medicamentosa em criança. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2003; 16 (2): 10-6.
- 9- Sistema de Informação de Agravos de Notificações- SINAN NET. O QUE É O SINAN. [acesso em 13 maio 2014] Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>.
- 10- Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia. Secretaria do Estado da Bahia. A Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia. [acesso em 13 maio 2014] Disponível em: <http://www.suvisa.ba.gov.br/>.
- 11- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, Ministério da Saúde. 2. ed. 2007.
- 12- Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 13- GRANZOTTO, A J. Resumo Estatística Básica. 2002. p. 1-33. Disponível em: <http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/exercicios/em/ResumaoEstatisticaBasica.pdf>.
- 14- XAVIER PB, ALVES ERP, LEITE GO, FERREIRA AYM, DIAS MD, OLIVEIRA RC. Intoxicação exógena infantil e atuação do enfermeiro. Rev. Bras. Pesq. Saúde, 2013, 15 (3): 121-9.
- 15- Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2011 [citado 2014 jan 29]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.
- 16- Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2012 [citado 2015 jan 15]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.
- 17- MAGALHÃES JV, MONTE BS, SANTOS MB, ROCHA LPV, MENDES CMM. Caracterização das intoxicações medicamentosas registradas no centro de informações toxicológicas do Piauí no período de 2007 a 2012. Rev. pesq: cuid. fundam. Online. 2013. dez. 5(6):55-63.
- 18- VIANA NETO AMV, FERREIRA MAD, FIGUEREDO SMFB, SILVA FMB, SOARES ACS, GODIM APS. Aspectos epidemiológicos da intoxicação por medicamentos em crianças e Adolescentes atendidos no centro de assistência toxicológica do estado do Ceará. Rev. Baiana. 2010 jul./set. 33(3): 388-401.

- 19- MATO VTG, STRAGIOTTO TR, AMARAL MS. Avaliação dos eventos tóxicos com medicamentos ocorridos em crianças no Estado de Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de Toxicologia. 2008. 21(2): 81-6.
- 20- SILVA LDC, AMARANTE PA, SILVA JR. A pobreza extrema nos municípios baianos: um estudo de dependência espacial com dados do censo 2010. X Encontro de Economia Baiana, 2014.
- 21- TELES AS, OLIVEIRA RFA, COELHO TCB, RIBEIRO GV, MENDES WML, SANTOS PNP. Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos em município da Bahia, no período de 2007 a 2010. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2013. 34(2): 281-8.
- 22- BERTASSO-BORGES MS, RIGETTO JG, FURINI AAC, GONÇALVES RR. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto no ano de 2008. ARQ CIÊNC SAÚDE. 2010 jan-mar. 17 (1): 35-41.
- 23- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Infográficos: dados gerais do município. Disponível: <http://cidades.ibge.gov.br/>.
- 24- BLANK D. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. J Pediatr (Rio J). 2005; 81(5 Supl):S123- 36.
- 25- MARTINS CBG, ANDRADE SM, PAIVA PAB. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006 Janeiro Fev; 22 (2): 407-14.
- 26- SCHVARTSMAN C, SCHVARTSMAN S. Intoxicações exógenas agudas. Jornal de Pediatria. 1999. 75 (2 Supl): 244-S250.
- 27- REZENDE CS. Intoxicações exógenas. RBM Rev. Bras. Med, São Paulo, 2002: 17-25.
- 28- MANSUR CG, GOUVÊA FS, BORELLI D, CASTELLANA GB, BERNIK V. Envenenamentos por psicofármacos. RBM Rev. Bras. Med, São Paulo, 2008: 320-5.
- 29- MELO MCB, SILVA NLC. Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde. Belo Horizonte, 2011.
- 30- OLIVEIRA RDR, MENEZES JB. Intoxicações exógenas em clínica médica. Rev. Medicina, Simpósio: urgências e emergências dermatológicas e toxicológicas. 2003; 36: 472-9.
- 31- PIRES MPF, PIRES CEF, FEDER D. Abordagem ao paciente intoxicado. RBM Rev. Bras. Med, 1999.
- 32- Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. Apostila de toxicologia básica. Salvador: SMS, 2009. 70.

33- BUCARETCHI F, BARACAT EC. Exposições tóxicas agudas em crianças: um panorama. J. Pediatria, Rio Janeiro. 2005.